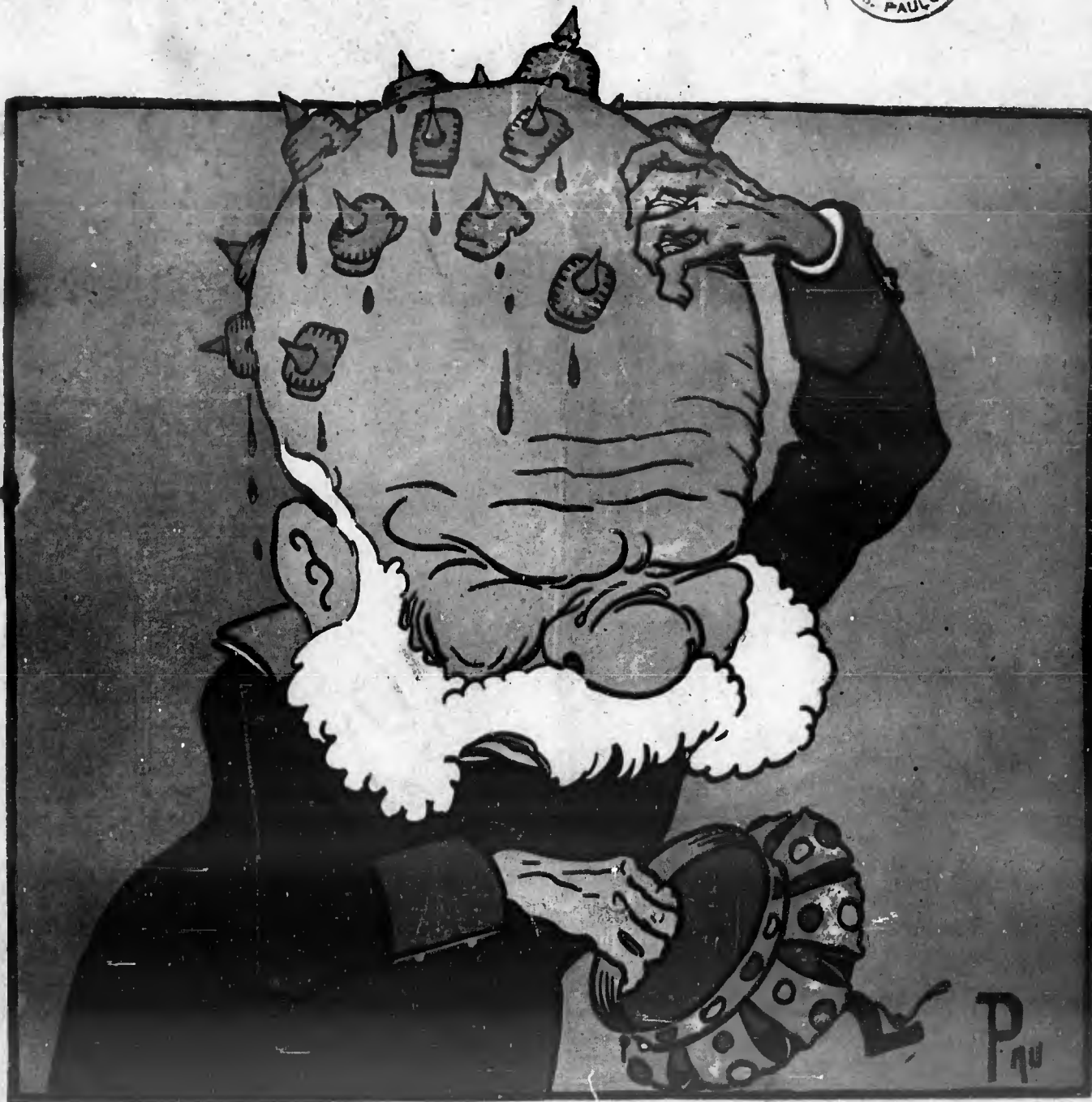


300 rs.

O PIRRALMO

OS INCURAVEIS



A maior victima da Kultur

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado 10 *mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 26 de Junho de 1915

Numero 193

Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

NOTA POLITICA

Da politica federal, foi esta sem duvida, a semana mais agitada.

O sr. Irineu Machado, teve os seus amargos instantes na suave *lua de mel* que o prende agora ao general Pente-Fino e, como premio aos seus servis offerecimentos ao velho gaúcho, vio a Camara dos Deputados da Republica infligir-lhe e ao seu chefe actual, a mais tremenda das derrotas, reconhecendo dois dos seus mais rancorosos inimigos e tres adversarios da politica do Morro da Graça. Ao passo que o sr. Antonio Carlos abria a questão, para não ser derrotado, o sr. Pinheiro Machado, fechou-a a sete chaves, como questão pessoal e de hora que era e, com todo esse trancamento e lançando mão de todos os recursos, viu-se derrotado o ex-chefe da politica nacional vendo a Camara aprovar com significativa maioria a emenda do sr. Arlindo Leone ao parecer do 1.º districto da Capital Federal, emenda propondo o reconhecimento dos srs. Nicanor, Barbosa Lima e Flavio Silveira.

O mesmo se deu com o caso do 2.º districto em que o sr. Pinheiro exigia a exclusão do seu pavoroso inimigo Vicente Piragibe e no emtanto o sympathico Director da *Epoca* foi reconhecido e empossado terça feira ultima, na cadeira para a qual foi legitimamente eleito.

São bem merecidos todos os revezes que neste instante soffre o infame Caudilho, pois melhor premio que esse não merece o maior inimigo da Republica e o maior causador de todas as desgraças nacionaes, que é o chefe do quasi extincto P. R. C.

* * *

Sobre politica estadual, intrigas, boatos, constas, etc., eis tudo o que ha.

O desmentido que o *Estado* deu, a um furo do arguto *Correio da Manhã*, a bem da nossa lealdade jornalística, devemos declarar, não contentou a toda gente.

Acharam-n'o fraco, incolor, quasi confirmativo...

O balão de ensaio habilmente lançado pelos amigos do sr. Rubião, no dia do seu anniversario, parece que não vac subindo tão facilmente como elles esperavam. O sr. Rubião é bom candidato, é figura de destaque, mas...

E o sr. Carlos Guimarães? E a Dissidencia? E o sr. Altino que deixou de ser Ministro Federal por disciplina partidaria? Só depois de reunido o Congresso entrará em phase aguda, a questão das candidaturas presidenciaes.

Por enquanto só commentarios e boatos, boatos e boatos.

Essas são as phrases que na bocca dos proceres paulistas, actualmente andam.

Como vêm os leitores, foi esta uma semana cheia.

D.

A jogatina em S. Paulo

A nossa campanha contra a desenfreada jogatina ainda vac em meio. E', aliás, uma tarefa grande, e de grande responsabilidade, pois temos a arrastar com obstaculos de toda a sorte, neste sério combate ao jogo. E' vicio inveterado da nossa população o tal joguinho do bicho. Toda gente faz a sua *fézinha*.

E o unico remedio para o debellar, é o exterminio dos focos principaes, que são as casas onde o jogo é bancado. O dr. Eloy Chaves está vivamente empenhado em dar combate ao jogo antes de deixar a sua pasta. Será para nós motivo de grande desvanecimento o termos de registrar o desaparecimento da instituição damninha que avilta, corrompe, degrada e inutilisa o homem para o trabalho, para a familia e para a sociedade. Em S. Paulo o *bicho* é bancado desenfreadamente, existindo em pleno coração da cidade nada menos de trinta casas, cujos nomes publicamos aqui afim de auxiliar a acção das autoridades competentes:

Casa Amancio, na Praça Antonio Prado; Casa Arouche, rua de S. Bento; Casa Amadeu, rua 15 de Novembro; A Preferida, rua 15 de Novembro; Centro Hyppico, rua de São Bento; Casa União, rua de São Bento; Mina de Ouro, rua Direita; Chantecler, rua de São Bento; Chalet São Bento, rua 15 de Novembro; Gallo de Ouro, rua de São Bento; Casa Paschoal, Travessa do Commercio; Casa Caraboo, rua Anchieta; Casa Faisã, rua Direita; Centro Sportivo, Travessa do Commercio; Gato Preto, Ladeira João Alfredo; Casa Ideal, rua de São Bento; Casa Labanca, rua Alvares Penteado; Casa Mascotte, rua 15 de Novembro; A Prédileta, Largo da Sé; Casa Fortuna, rua de São Bento.

Mas não é só o jogo do bicho que degrada e corrompe; ha ainda a pernicioso *roleta*, não menos damninha que o bicho.

No proximo numero publicaremos os nomes dos banqueiros, e indicaremos á policia as casas onde fazem seu campo de acção.

Acautelem-se, pois, os exploradores, que a caça será para breve.

ALVAR 9 PRAT. C
EST. 2 No de CRD.



HOMENAGEM A CAMPOS SALLES



OS ESTUDANTES VISITAM O TUMULO DO SAUDOSO REPUBLICANO

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A CUNFRIGAÇÃO OROPÉIA

Bullettino settimanale da guerra



Segonda-fera - Cuntecê un brutto cumbatto inda a regiô du Firuli. O valenti inzercito intaliano cumbattê piôre d'un liô, ma os astriaco tenia gada brutto gagnô di maise di dois metro di bocca, e come non tenia xigado inda os 42 intaliano che atira gada bala, do tamagno di un bôis, intô os intaliano fizero uma aritirada strategica. Non fui di medo non signore, che os intaliano non tê medo nè di insobraçó.

— Um balô nimighio agingô una bomba inzima do largo Guaribardi i amatô un gavallo di tirbury.

Terça-fera — Os bersaglière intráro nu trentino, che stá un lugáro uguali come o Bô Ritiro qui in Zan Baolo. Tuttas genti lá só intaliano: o páio, a máia, o filho, o uômo do butteclino o subrindiligato eee. eee. Tê os bondi garadura, a cumpanhia du Bertini i o Fanlulla també. Tê també un migno ermô chi stá o sapatière maise xique da zona.

Quarta-fera — Na regiô di Montenegro tive un grandissimo cumbatto. O generale nimighio fui un grande traidôre pur causa che non mandô avisá os intaliano che iva dá cumbatto p'ra ellis, ma xigô inveiz sê ninguê sperá. Pur istu mutive os intaliano liro brigado di fazê uma oira aritirada strategima.

Ma se tenia avisado, uh! che brutta sóva che illos apanhava.

— In Monfarcóne quattros surdado intaliano intráro na ardeia di Pietra-santa i butáro fôgo inzima d'ella. Tuttos bitante murrro assado. Beffetto.

Quinta-fera — O Generale Cadorno, cummandante generale dos inzercito intaliano in operaçó contro os nimighio fui gravemente firito na regiô bidominale in cunsequenza di un tombo che illo pigô da gama.

— Na regiô du Firuli stá una brutta mundaçó in cunsequenza das grandi xuva chi tê gaido inzima delli. Pur istu anutive os cumbatto lá stó parado inquanto si stá facendo un inganamente di sgotto p'ra svasiá a mundaçó.

— In Zan Baolo o Piedadó faiz un bunito metingo na Varzea du Garmo, in favôro dos intaliano, e'oa sistenza di maise di ventis persona.

Sesta fera — Na regiô du Tyrole un inzercito nimighio di maise di quindici nilla surdado atacáro un pelotó di quarantasquattro intaliano. P'rus intaliano fui a mesima cósá di mangiá un prato di fijó. In menos di una óra non tenia maise né un astriaco. p'ra rimedio. Só scapô treiz che fugiro. Dos intaliano murreu un surdado i quattros cavallo, i també o euzignêro du regimento fui firito in cunsequenza di una caçarolla che gai nu pé delli.

— In Zan Baolo, grandi rigogigio. Os intaliano aqui resíndenti stó tuttós imbanderato.

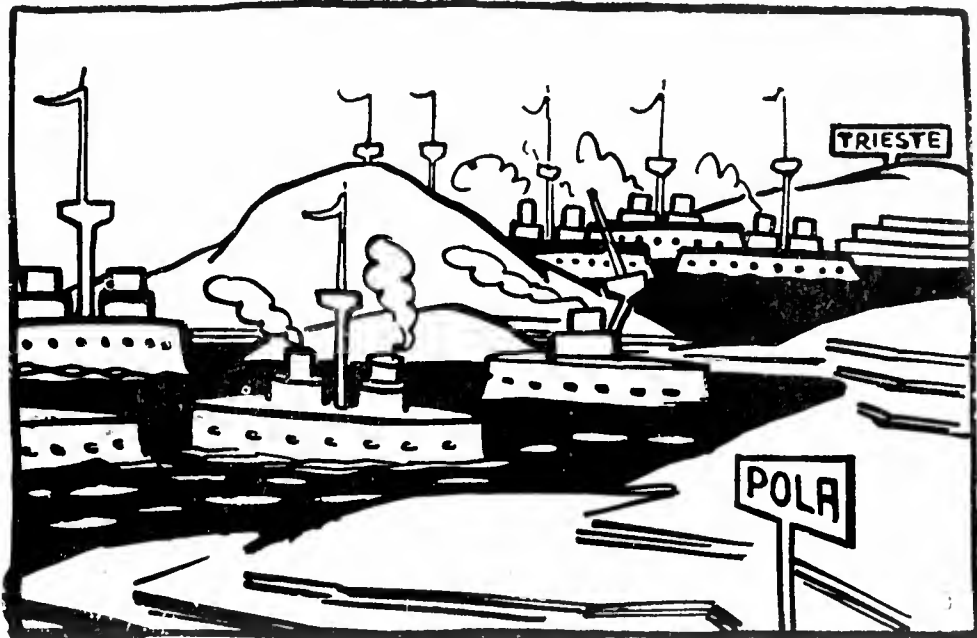
Sabbato fera — Na ala squerdima parecê un ereoplano nimighio chi agingô quattros bomba sprosiva ma non acertô nisciuna; in compensaçó o Ruggerone avuó atraiz delli, pigô elli i livô elli preso p'ra gadeia.

Domingo — Manhá dia santificado da a igregia non tê guerra. Sarà agingado inveiz un bunito matis de lutebóla entri un escaxa intaliano i un scaxa dos nimighio.



Cunformo si podi vê dos tiligrammo inzima impubricato, os intaliano tê di gagna só certo como io si cha-

TACTICA AUSTRIACA



RECOLHER Á TERRA A ARMADA PARA NÃO CORRER RISCO DE PERDELA

AMADEU AMARAL

Como noticiamos em outra parte, Amadeu Amaral foi escolhido para representar em São Paulo a Sociedade de Homens de Letras, recentemente organizada na capital da Republica.

Melhor não podia ser a escolha; Amadeu é de facto o *leader* da nossa intellectualidade. Fina, nervosa, intelligente, a sua arte é o reflexo brilhante da grande alma que tem.

O Pirralho confundindo no mesmo abraço Amadeu e Emilio de Menezes que lhe trouxe a honrosa indicação, felicita a Sociedade de Homens e Letras.

— Leste a Vida Moderna?

— Porque?

— Não viste a obra prima do Justo Seabra reeditada?

— Que é?

— «O canarinho». Começa assim: «Deram-m'o já adulto. Não o vi nascer do seu ovinho... nem lhe conheci seus loiros progenitores».

D' "O CANARINHO"

OBRA PRIMA DE JUSTO ZEABRA

Trechos escolhidos

«Me fazem enternecer por esse filhinho proximo da Mãe — Natureza»

«Beijo-o... e, nesse momento com os olhos empennachados de ternura...»

«Ah! gato bichano maldito dos infernos; desprezível, miserissimo animal de rabo!»

«Com quem hei de en agora trocar meus beijos...»

Com a gata.

INJUSTO ZEABRA

má Jó Bananère i sô o barbière maise xique da zona.

In tuttas parti gagna os italiano sempre con una brutta differenza di deiz milla a zero, quindicimilla a uno, ecc., ecc.

Os aviadòre nimighio també é *cania* p'ru Ruggerone.

O unico lugáro che os italiano non gagnáro fui in Montenéro, ma fui pur causa che o generale nimighio non avisô ninguê.

Di certo chi sê stá aprivinindo a genti non podi mesímo gagná!...

Nistu andáro da qui a quindici dias non tê maise guerra. Agaranto.

JUÓ BANANERE.
Car. Uff.

Morreu o padre Chico, o santo velhinho que São Paulo inteiro conhecia e amava.

Era uma especie de figura lendaria, consoladora e boa, que conheceu varias gerações e a todas ellas encantou pela bondade suprema de seu coração, pela intelligencia mascula e illustração profunda.

Foi sempre um humilde servo da sua religião divina, desapegado dos

bens e das honrarias da terra.

Elle, que pela pureza de alma e grandeza de talento poderia galgar os mais altos postos da hierarchia ecclesiastica nesta terra, preferiu ser sempre o *padre Chico*, modesto e pobre.

Comprehendendo sabiamente a sua missão na terra, nunca soube negar um beneficio e chegou muitas vezes ao extremo de vender livros e objectos de seu uso para cobrir um esfarapado ou mitigar a fome de um pedinte.

Viveu a vida do espirito e do coração em toda a sua plenitude e grandeza e como um enviado de Deus expirou, humildemente, sem sequer pensar que legava ao mundo um dos mais bellos exemplos de amor e de abnegação de que jamais se esquecerão todos quantos o conheceram.

—o—

— O Justo Seabra vae fundar uma Academia de Lettras...

— Com quem?

— Com o René Thiolier...

—o—

João do Rio fez a Eva, depois fará o Adão e os casará em seguida. Este mundo para elle é mesmo um Paraizo.

Palcos & Fitas



Com raras manifestações de pessimismo, muito do nosso character, vão se avolumando as opiniões confiantes na resurreição do theatro nacional.

Os dois theatrilhos, selectos inaugurados ha pouco no Rio de Janeiro, o «Trianon» e o «Pathé» — vão dando os resultados esperados. Roberto Gomes e Eustorgio Wanderley já tizeram representar n'um e n'outro respectivamente, peças suas, com felicidade. Oscar Lopes disse-nos ha pouco, por estas columnas o seu enthusiasmo pela obra dramatica. Alvaro Moreyra, melancolico sempre, falla-nos das suas sympathias e esperanças sobre as coisas de theatro.

E após essas peças de um dia, como uma que para breve se annuncia, de leitio snobs e postiço, fructo da imaginação de quem não é regional, e não conhece sequer o ambiente em que se movem os seus personagens — surgirão as peças verdadeiras, observadas, flagrantes, apanhadas do natural, da classe media e da humilde. Dessas duas classes é que sae sempre o que é verdadeiramente comico, dramatico ou tragico, enquanto que da alta, daquella (refiro-me sempre á tal peça) em que foi collocada a acção, só sae abundantemente o que ha de ridiculo, dada a falsidade de sua propria existencia.

Os autores, das revistas em giria como com desprezo as qualifica injustamente Alvaro Moreyra, evoluirão para a comedia de costumes. Nesta é que está a verdadeira peça de amanhã.

Entre as peças preciosas com personagens pliantasticos, aereos, de meninas estovadas, lawn-tennicas (que não possuímos na realidade e, se algumas ha, são raras, felizmente), meninas que discutem Prudhomme e leem Wilde — entre essas peças, disse — e — as revistas de giria ha de

surgir a peça essencialmente theatral, que mostre o povo brasileiro realmente o que elle é.

Os autores das preciosas comprehenderão que o publico não se compõe de litteratos e de gente de igual cultura e, os escriptores de revistas em giria verão claramente que a platéa não é de circo de cavallinhos (que ás vezes o é, seja dito *en passant*).

Os autores precisam lembrar se sempre de que, enquanto o romance e a poesia accompanharam a marcha ascencional da cultura de uma classe, o theatro ficou com a massa popular e deve ser sempre um reflexo della.

J. FELIZARDO

- Então em que lingua é a Eva?
- Na mesma da M.me Vargas...
- E quem é o traductor?

— o —

— Sabes, só não assistin ao enterro do Annibal Theophilo um litterato, e esse mesmo porque a policia não consentiu.

- Quem?
- O Gilberto Amado...

O Pirralho... no Rio

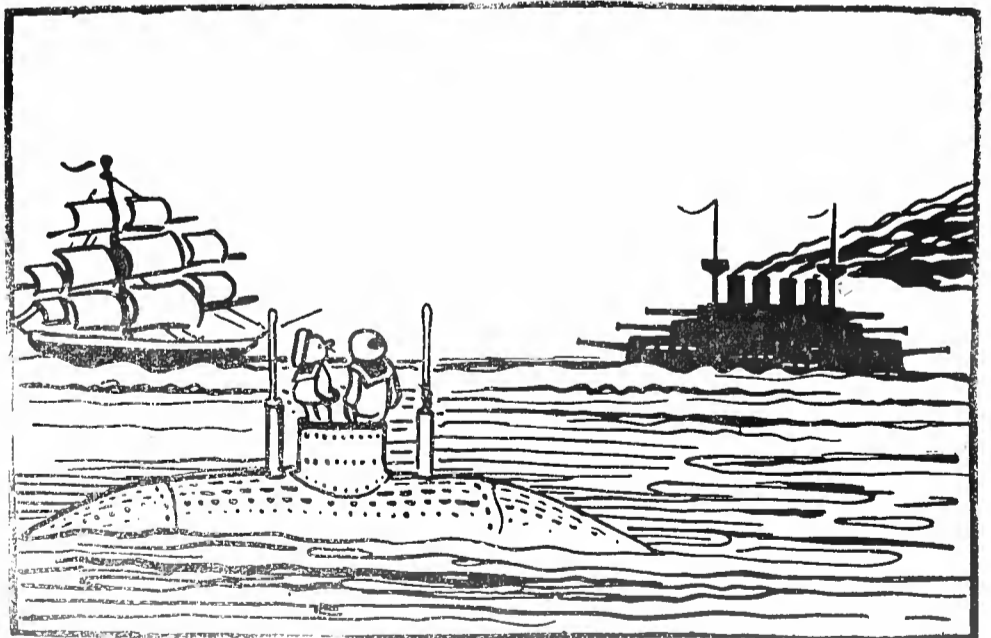


Carlos Maul, um dos que respondem no numero de hoje á enquete d' O Pirralho... no Rio.

N. R. — Por falta de espaço na secção «O Pirralho... no Rio» sae aqui a photographia do respondente.

BRAVURA GERMANICA

A BORDO DE UM SUBMARINO



- QUAL É O QUE ATACAMOS?
- O VELEIRO, PARA OBTER CONDECORAÇÕES DO KAISER.



“PIRRALHO SOCIAL”

Uma coisa interessante
— E não vão dizer que não —
Houve domingo passado
No jardim da Acclimação.

Promoven o Club Ecletico
— E não vão dizer que não —
Um garboso chá dansante —
No jardim da Acclimação.

Houve musica, houve dansa
— E não vão dizer que não —
Só não houve chá dansante (?)
No jardim da Acclimação.

O « Pirralho » foi barrado
— E não vão dizer que não —
No estupendo chá dansante
No jardim da Acclimação.

Barrado? Que sorte nossa
— E não vão dizer que não —
Ora viva o tal Ecletico
No jardim da Acclimação.



Mlle, aquella de olhos azues,
de um azul muito claro e tez
mo eua, macia e avelludada, tem
sido, ultimamente, uma das mo-
ças mais admiradas desta terra.
Mlle, a par de uma graça inex-
cedível é dona de uma rara
belleza, que faria iuveja as mais
bellas mulheres do mundo. En-
tretanto, si todos que a admiram
soubessem que mlle ama e é
amada muito longe daqui, tal-

vez que succumbissem a esse
golpe... O Rio de Janeiro é o
ninho onde lubita esse encan-
tado passaro dos sonhos de
mlle.



Mr. declarou a mlle que ab-
solutamente não diria a ninguem
qual a dona do seu coração. Nem

mesmo a mlle pois que, si isso
fizesse, estaria perdido, irreme-
diavelmente perdido... Mlle
conhece bem a pessoa a quem
mr. ama; conhece-a intimamen-
te, como si fosse ella mesma, e
então estaria tudo frustrado.
Nada como amar-se em segredo,
nada como guardar-se dentro
do coração grandes dores ou
grandes alegrias, quando se é
desgraçado ou feliz. Faz muito
bem mr. em pensar assim.



Mlle acaso pensa que mr.
não sabe do *flirt* que mlle faz
ou fez com aquelle cavalheiro
imberbe, que frequenta tambem
as remiões onde mlle é uma
das figuras imprescindiveis? Mr.
não só sabe disso, como tambem
tem certeza de que mlle não o
ama, esquecendo aquelle formo-
so passado, cheio de « ronxi-
noes, de primavera e flores... »
Mr. pede-nos que solicitemos
de mlle lhe declarar, na primeira
opportmidade, si de facto *flirta*
com aquelle moço, ou mlle so
decide para o seu lado. Só nes-
se caso mr. continuará a votar-
lhe aquelle mesmo purissimo
amor. É caso de mlle pensar
e decidir.



Mlle, si não fosse tão super-
sticiosa e si não acreditasse tan-
to em coisas do outro mundo,
por certo que se não impressio-
naria com aquella scena arnuada

NOTAS FUNEBRES



O santo velhinho
Padre Chico

Café-Concerto



— Nesta terra é perigoso ter-se
muito talento.
— Porque?
— Por causa dos Gilberto Amado.



— Ué! O Paiz tambem atacou o
Gilberto Amado?!
É, porque elle não seguiu o metho-
do do Lage.

— Como assim?
— Deu tiro em vez de facada.



— Então o Ni-anor e o Barbosa
Lima foram reconhecidos.
— E o Irineu?
— Teve que reconhecer a sua falta
de prestigio.



Entre politicos paulistas:
— Eu acho que nós precisamos de

um presidente que trabalhe em prol
da lavoura.

— Sim que proteja a nossa *rubiacea*.
E ninguem melhor do que o Rubião
para proteger a *rubiacea*.



— Porque é que o João do Rio quer
representar a Eva primeiramente em
São Paulo?
— Porque no Rio ella já é muito
conhecida.

OS QUATRO JONGLEURS



e preparada por mr. Afinal, quem tirou partido do drama foi a outra sua amiguinha que, não obstante os esforços de nulle, conseguiu attingir a méta dos seus desejos.



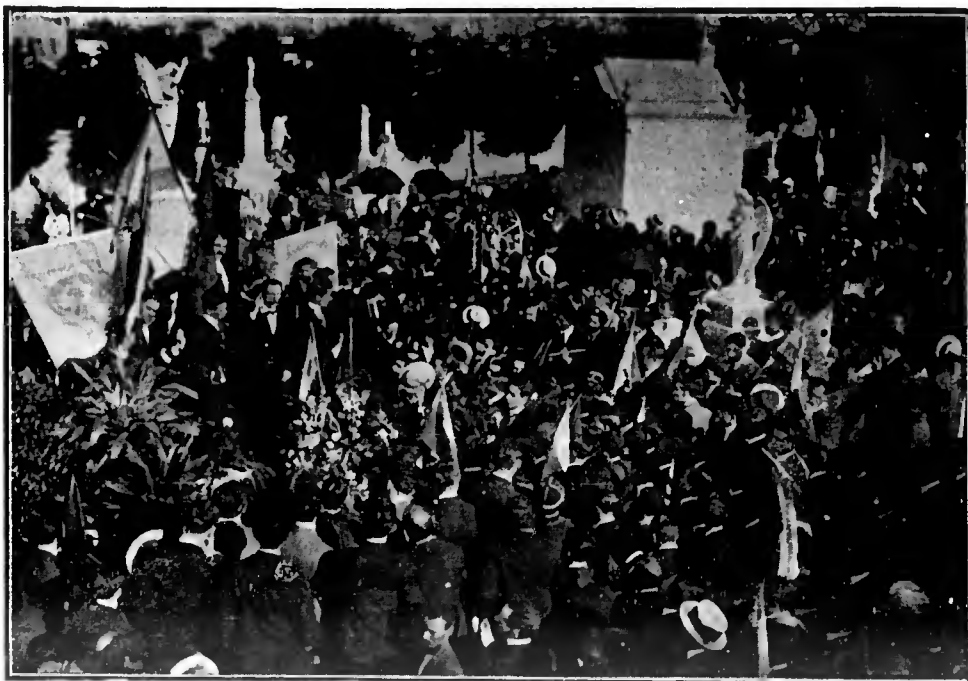
Uma noticia dolorosa golpeou fundamente o coração de todos aquelles que tiveram a ventura de conhecer o bom velhinho que em vida se chamou Francisco de Paula Rodrigues. Em dias da semana passada a morte o veio buscar e levou-o para junto de Deus; e o bom velhinho partiu, para a feliz mansão dos eleitos do Eterno, elle que em vida foi um exemplo singular de virtudes modelares.

Monsenhor Francisco de Paula era ja uma reliquia, e reliquia de todos venerada, por que elle passou pela vida espalhando beneficios, levando o pão e o lume aos lares dos pobres, levantando aqui um desgraçado, amparando alli um abandonado da sorte, a todos distribuindo pedaços do seu coração cheio de affectos bons.

Por isso, foi a sua morte muito sentida; e desse sentimento tambem partecipamos nós, que desfolhamos sobre o seu tumulo um punhado de saudades,

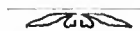
RUY BLAS

HOMENAGEM A CAMPOS SALLES



UM ASPECTO TIRADO NO CEMITERIO

GRAPHOLOGIA



Mário José.

Vejo pela sua mão que sua vontade é forte. Não é expontaneo, me parece pelas formas dos dedos e largura da palma, á de um mecanico ou engenheiro.

A linha do coração da maneira porque está traçada, indica que amará de coração, suas paixões serão nobres, puras, afastando-se sempre quo puder da materia.

Tem ideal, ternura, mas como é excessiva a linha ha portanto desequilibrio na maneira de sentir, trazendo grandes soffrimentos, ciúmes, o egoismo que domina: portanto não é boa a linha, principalmente se ella fôr fundamente traçada e de côr amarellada. Debaixo da fatalidade a linha estreita-se com a linha mental e pesar é violencia, palpitações conduzindo erradamente até o crime.

A linha da razão é tambem forte; intelligente, julgamento são, espirito lucido, ella atravessa sem obstaculo, sem temer, vai de um ponto a outro; excesso em tudo, na imaginação, no ideal; a linha recebe influencias enjas qualidades positivas trazem o soffrimento.

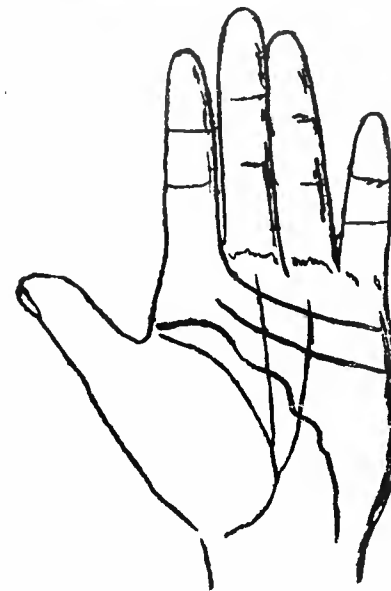
A vida é mais longa que breve, tendo em seo inicio enfermidades, e uma hereditaria molestia.

A linha do destino, (fatalidade) so afasta da linha da vida: é carnal, não terá a ne-

cessidade de agir esforçadamente para vencer em seus emprehendimentos. Ella atravessa Marte em entraves e estaea na linha mental aos 20 annos. Consequencia de um acto irreflectido ou uma interrupção no que fazia anteriormente, tendo uma mudança. Surge uma pequena linha do campo de Marte, que estaca antes da linha do coração; dali em diante agirá sempre em tudo.

A linha hepatica ou intuitiva é esplendida, vejo um pequeno triangulo, e um outro agudo: o primeiro dá successo em aventuras, especulações commerciaes, ou mesmo uma herança. Mas como no fim da linha, debaixo de Mercurio, vemos dois traços verticaes cortando o monte, dois outros horizontaes e um terecio que atravessa, é perspicaz, facilidade para fallar, habilidades sem proveito real. Não terá successos nos seus planos, salvo empregando a audacia e a experteza em tudo. Vejamos os Montes.

Jupiter: uma cruz desigual, obstaculo e in-necessos amorosos. Duas linhas que partem do monte descendo até Apóllo ali estacam, não formando o anel de Venns, que com uma linha horisontal de Apóllo vemos o anel quebrado. Entre Mercurio e Apóllo sae outra linha tombando para Apóllo querendo fechar o anel. Lascivia, desejos ardentes, propensão para os gosos materiaes; transtornando todas as propriedades que os montes offerecem. De Apóllo parte uma linha tombando para o monte Mercurio, estaea antes da linha do coração formando uma cruz mal feita com a linha que vae entro Mercurio e Apóllo. Insucessos nas artes, desejo



IDEIAS FALSAS, ESPIRITO DE CHICANA.

grande de brilhar a todo o ensto mas que ficará um desejo somente.

Venus: todo recortado, cheio de grades, contrariedades, penas, solidão.

Lua: imaginação effervescente, caprichos, atração feminina.

Jupiter: muita duvida em sua ostrella e em seo futuro. Os dedos nodosos, quadrados, as falanges elatas, de movimento, resoluções positivas, interesses materiaes, tem symetria, ordem, reflexão.

Está pessimamente desenhado o anel no dedo da fatalidade. Essa pequena estrella



mal feita na phalange do dedo de Apóllo, junto da unha indica riquezas infelizes, celebridade dada pelo infortunio, tudo fatal. Do dedo de Mercurio não falo por não querer desgostal-o.

Elisabeth:

Docilissima, diplomacia feminina, arte, sente o brilho. Hab lidade, generosidade pelo convivio, decepções em negociiss, por não ter energia nem vontade. Nostalgia, saudade, caracter para seo temperamento.

E' feliz pelo conforto, e satisfaz todos os caprichos. Não deve agir em negociios.

Fabius Primo:

Tem assimilação, alguma energia e vontade. Aspiração, um pouco de gosto para arte. Egoismo. Um pouco de diplomacia, sente-se feliz.

HENRIQUE SILVA

Endereçar as cartas á redação do *Pirralho*, secção Graphologia, Caixa 1026.

Emilio de Menezes

Esteve em S. Paulo o grande poeta Emilio de Menezes.

Como sempre, a presença do grande artista nesta capital, só regosijo nos causa, pois o tempo que o illustre academico aqui passa, reparte-o conosco, seus amigos de todos os instantes, deliciados com a sua *verve*, encantados com os seus versos.

Desta vez, Emilio, afora a habitual visita que costuma fazer aos intimos amigos, veio tambem investir o nosso distincto collega Amadeu Amaral do cargo de socio correspondente da *Associação Brasileira dos Homens de Letras* do Rio.

A nova associação que já tem o doloroso baptismo de sangue, com a morte tragica do saudoso e bom Annibal Theophilo, é hoje uma criação que não morre mais, tão grandes e tão solidos são os elementos intellectuaes e materiaes que possui.

O primeiro resultado bom dessa instituição já ella nos deu, com a estu-penda prova de solidariedade intellectual que nos vem dando, [nesse bárbaro crime, commettido pelo scele-rado Gilberto Amado.

E é esse justamente, um dos principaes pontos do programma da Associação: promover quanto possivel, a solidariedade intellectual entre todos os homens de letras do Paiz.

Ao Emilio que antes de hontem regressou ao Rio, o nosso abraço.

ANNIBAL THEOPHILO

O CRIME DO RIO

Sabbado passado, justamente na hora da morte do sól, quando justamente era mais intenso o movimento na principal via publica da Capital da Republica, tombou exangue no saguão do *Jornal do Commercio*, varado por balas assassinas, o grande poeta Annibal Theophilo.

Matou-o o revolver certo e cobarde empunhado por esse desfibrado cangaceiro phantasiado de intellectual que é o sr. Gilberto Amado.

Não ha confronto possivel entre a victima e o assassino. Um, a bondade, a fidalguia, a alma e o coração luzindo ao lado de um grande cerebro, o raro porte, a dignidade, a bravura, a alti-

vez, o outro, o assassino, o cobarde, o pupilo politico do Morro da Graça, a alma rde de bandido envolta em blandicias literarias, o atassalhador da hora alheia, o pasquineiro réles, o plagiario, o aventureiro de *chance*, comparsa de João Gazúia, o invejoso, a ultima criação — a mais acabada — do bandido civilisado.

Annibal, morreu sem abdicar de nenhuma das bellas qualidades que possuia. As ultimas phrases que o mallogrado poeta atirou ao seu assassino e ao seu capanga Hasslocher, foram phrases dignas e altivas, que nos fazem lembrar esses gestos cavalleirescos da idade media, quando os vates atiravam aos cynicos, a luva do desafio. Poucos instantes antes de morrer, ainda havia o poeta dito entre os applausos da mais fina assistencia intellectual do Rio, a sua ultima e bellissima produção.

O outro, o assassino de Annibal, antes da sua morte moral, abdicou de tudo, para friamente commetter um crime frio, premeditado, calmo, bárbaro, cobarde. Desde a entrada o bandido foi sem brio: penetrou no salão sem pagar a entrada, pretestando fallar ao sr. Felix Pacheco; recebeu o insulto e não retrucou

MONSENHOR PAULA RODRIGUES



UM ASPECTO DO ENTERRO



MONSENHOR PAULA RODRIGUES



O FERETRO AO PASSAR PELO SEMINARIO

incontinente, a espera do capanga; atirou pelas costas, tentando fugir, impondo que só iria de automovel, tentando occultar a arma homicida ainda quente e fumegante, tentando burlar o flagrante, a principio negando o crime — elle lente de direito criminal do Recife — depois apelando nas suas declarações escriptas, para a decantada porta larga da impunidade que é a *privação de sentidos!!!*

Nunca se vio tanto cynismo. Mil vezes Antonio Silvino ruda mas sincero, porque confessa os seus crimes, do que esse typo pequenino de Gilberto Amado, alma damnada de bandido, feito deputado pelo P. R. C. e frequentando uma sociedade fina.

E Annibal Thephilo expirou no seio da fina intellectualidade da sua terra, entre os soluços e os brados de indignação dos mais altos representantes das letras da sua Patria, desde Ruy Barbosa até Bilac, de Bilac até Goulart de Andrade, o mais moço dos nossos Immortaes.

E em quanto a « Associação dos Homens de Letras » destacava uma commissão para ir aos jornaes declarar que o bandido assassino não fazia parte do sen gremio, repercutiam ainda nos ouvidos do publico os ultimos versos

da bellissima producção que Annibal Theophilo havia dito na sua festividade, momentos antes.

Diziam assim esses bellissima versos:

Á AUSENTE

Chove O dia declina. Oppresso de saudade,
Sosinho, eis-me a acismar na minha soledade.
Atormentado, o firmamento

Parece á luz diffusa um zimbório de estanho.
Pestanejam fuzis. Ruge, em rispido assanho
Torcendo as arvores, o vento.

Oh! amar é estar só nestes dias sombrios!
Tem se impetos no peito e os dedos tremem frios...
Quer-se chorar, e tarda o pranto,

Nubla-se o olhar, queda-se inmóto, o labio mudo,
Vem a impressão de que começa o fim de tudo.
E, em ancía, espera-se um espanto!...

Tão longe um do outro! Nós... E, fria, indifferente
Monotona, a chorar, cae lá fóra, em torrente,
A agua, e, barrenta, alaga as ruas...

Mas a saudade é um bem, triste embora, pois vejo
Que em sua névoa lilaz, como um anjo, em adejo
Deante de mim, vaga, fluctuas.

Ah! basta de soffrer! Tudo em redor sacia
N'agua que cae a sêde em que sa debatia...
Que sêde, Amor, em tanta magua!

Tu que te prometteste a esta sêde infinita,
Vem lenil-a. Que importa o insulto e a humana grita,
Minha divina gota d'agua!

Quem assim vive e assim morre,
morre para viver.

Amanhã, é bem possível ou melhor,
é quasi certo, que o bandido Gilberto

Amado passeie a sua impunidade, pelas ruas do Rio, mas a memoria de Annibal Theophilo, estygmatisa-l-o-á para sempre, cantando aos seus ouvidos, a epopea do remorso, que lhe ha de a vida inteira roer a consciencia rigida de assassino e bandido.

É esse, o nosso unico consolo, pois quem como Annibal assim foi grande, não morre nunca!

DOLOR DE BRITO.

ENTRE LITERATOS



O POETA ANNIBAL THEOPHILO VICTIMA DO BANDITISMO DO SR. GILBERTO AMADO

COLLABORAÇÃO INEDITA

DE

JUSTO ZEABRA

«Era uma vez um ovinho, pequeninho, pequeninho.»

Dentro do ovinho tinha um passarinho.»

«O passarinho morreu no ovinho»
«Acabou-se a historia.»



"Pirralho" Carteiro

Mr. Ubyrajára Vi-eira: Vamos ver se podemos publicar os seus versinhos. Espere.

Mr. Taphisto: Pode mandar consultar ao nosso graphologo.

Elle responde com muito criterio, todas as cartas que venham.

Mlle Filóca: Também pôde consultá-lo sem susto. Cada pessoa que o tem consultado, torna-se uma sua propagandista.



Mlle Amella: Não foi possível. Demais com aquelles pavorosos incidentes que precederam o caso? ... Enfim, como tudo tem o seu dia, cá diz o rifão, vamos aguardar os acontecimentos. Quanto ao seu pedido, repondo: sim. Adens.

Mlle Pequetita: Pode experimentar, se não gostar, devolva-lhe.

Mlle Margarida: Muito me engano na observação que faço de si: ás vezes tão bon-sinha outras tão cruel e tão má! ... Acho interessantissimo isso. E' um dos meus mel-hores prazeres, observar as variantes do seu temperamento.

Ninon: Até que enfim! Já estava com saudades suas! ... Agr. dego a sua gentileza, de todo o coração. Não imagina a talentosi-nha Ninon, como eu a admiro, nos ardis que emprega para enganar quem se despre-ocupa um pouco com as consas desta vida.

Enfim, para todos os effeitos estou sciente de que Zoé é outra pessoinha. Quanto ao embrulho, como a culpada foi a minha ami-guinha, dessa falta não me penitencio.

Espero que não fique sem realisação a promessa de que, qualquer dia me escreverá mais longamente. Conte-me uma porção de novidades e para descobrir o longo tempo em que me não escreveu, escreva-me uma carta longa. Adens.

Dolly: Recebi tua carta, desta vez cheia de gentileza e bem mais affectuosa do que a penultima. E' melhor assim. Aborreço-me o adivinhar nas tuas cartas que te contrario e que nas tuas phrases ás vezes amargas, adivinha se algum resentimento que tenhas de mim. Isso é muito bom porque me faz melhor comprehender, vendo nas tuas cartas, ora o crescer ora o descrecer da tua afflicção.

Conheço bem a tua almasinha. É enigma-tica e mysteriosa como todas as outras almas femininas mas esses enigmas e esses myste-rios, de ha muito, os decifrei. Mil phrases tuas muita vez, não indicam o que o teu coração diz. Numa só, dentre dez, talvez, ponhas a tua sinceridade. É o caso esse, da ultima phrase da ultima carta. Ha cartas nas que são de começo ao fim, o completo



NO VELODROMO



DOIS ASPECTOS DA ARCHIBANCADA



desacordo com o que te diz o coração. És sensivel, affectuosa, meiga, mas não queres que esses predicados a gente descubra, no convívio contigo.

Ás vezes, tu te trahes e a gente vê então, quanto é plantasiosa, a roupagem que arranjas para esses sentimentos bons. Eu, já te conheço bem e sei com tacto especial, ora agitar-te e fazer-te zangada, ora acalmar-te e fazer-te meiga.

E por isso te affirmo que, conhecendo a tua alma, fiz um conhecimento interessan-tissimo. Nota bem, bondosa Dolly, nunca tive desillusões, nos estudos da alma, feitos por mim. Quando acaso parece que soffri uma desillusão, muito ao contrario tudo me é uma confirmação segura do juízo secreto que dentro do espirito eu tinha e que ás vezes ninguem sabia, da alma que aparen-temente me desillnde.

Já que não te é difficil não me queres mal, imploro-te então: queiras me bem.

Adens. É só.

AZAMBUJA... Administrador

POLITICA... GEM

A FORMAÇÃO DOS EXERCITOS

- Você que é?
- Musulmano.

- Como?
- Reso na Mesquita.
- o—
- E você?
- Franco atirador.
- o—
- E você?
- Carcereiro.
- Porque?
- Por causa das Chaves.
- o—
- E você?
- Cafeista.
- Como?
- Da Rubiacca.
- o—
- E você?
- Soldado.
- Porque?
- Do Capitão.
- o—
- E você?
- Herbivoro.
- Como?
- Do Prado.



UGO AZZOLINI

em casa e a domicilio

ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO

Systema rapido e progressivo



Rua São José N. 113-A

VILLA CERQUEIRA CESAR



Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 AS 15



Papelaria Define



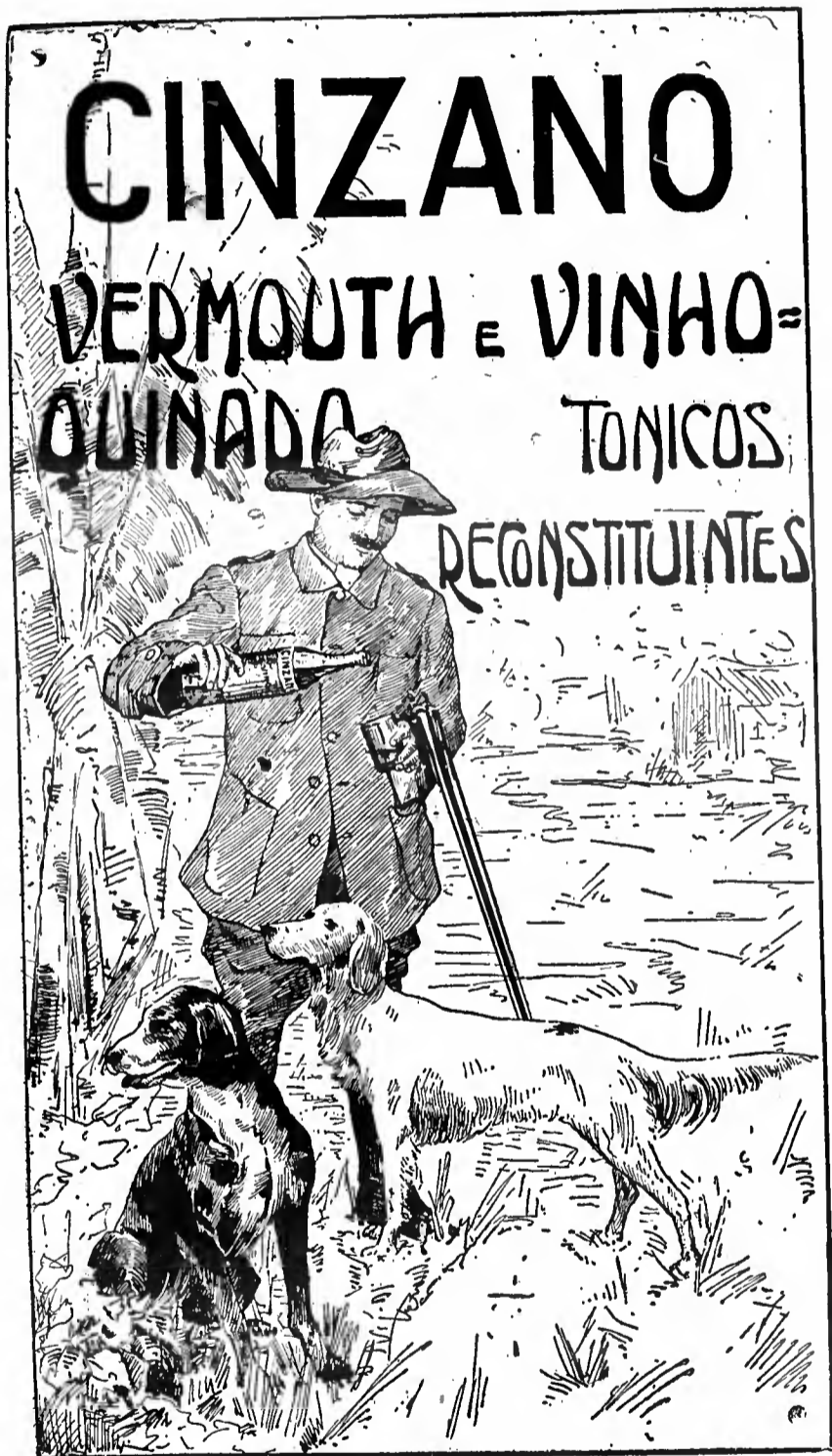
DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Oficinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 —>< Caixa, 544

S. PAULO



© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 26 de Junho de 1915

N. XXII

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem Arnaldo Pereira, Carlos Maul e José Vieira

Quem, com tanta insistencia, bate á minha porta?
Côiro a vêr — é um rapaz de afidalgado aspeeto.
E diz-me o visitante: «Eu sou *O Pirralho*, é objecto
Desta visita minha numa entrevista.» Morta
Por certo que ficava a minh'alma, se fosse
Sujeita á mesma lei do eôrpo transitorio.
Entramos para a sala, (eu tenho sala!) dôce
Se ia fazendo a vóz do *Pirralho* notorio,
Que, subito, me fez a pergunta seguinte:

Qual o estado actual das letras no Rio?

E', das letras, no Rio, o estado actual, sobérbo!
Córre por tôda a veia, anda por tôdo o nêrvo
O *virus* literario! Até parece acinte
Das divindades d'Arte! E creia o meu *Pirralho*,
Que, dentro em pouco, o Rio, ha de apontado ser
Ninho de genios... Sim! — Não temos rebutalho
Pois tôdos são geniaes, não ha, creia, que vêr!
Esta nossa cidade, ó *Pirralho* curioso,
Vae deixar boqu'aberto o Velho Mundo! Oh! Sim!
Na *nova geração* lavra valor sem fim,
Refulgencias de sól, encanto venturoso...
Mas não convem citar os nomes, não. Primeiro,
Porque você não tem espaço; — é de prever —
Segundo, éra fatal á injustiça eu ceder,
Quando fosse a dictar-lhe o nome derradeiro...

Tem obra escripta ou a sahir?

Oh! Claro está que sim! Já fiz gemer o prélo.
Ha um lustro appareci com as «Alvas e Poentes».
Foi assim que ver pndo este contraste bello:
D'um lado acclamações, doutro ranger de dentes.
A critica terçou os «sabres» eolossaes,
E o unico que lucron com essa *barulhada*
Fui eu, porque em mou bolso, os sonantes metaes
Cairam, e a obra minha eu vi, breve, esgotada.



*Pode dizer alguma cousa sobre seus novos
livros e sobre seus projectos literarios?*

Depois de relutar um tanto me dispuz
A fazer imprimir um novo livro — «Lux».

Dentro em breve ha de vê-lo apparecer. São versos
Que cantam alegria, amor, sonhos immersos

No almejo de viver, gosar e ser feliz...
E' um livro onde se canta, eleva e se bemdiz.

O dôce clima, a flôra, o bello eó d'anil,
Do nosso prodigioso o eáldo Brasil.



E é tudo. Nada mais. Projectos não se contam:
Projectos, astros são que, ás vezes, não despontam.

Se eu lhe fosse falar do que fazer ensaio,
Talvez você fiasse a olhar me de soslaio.

Rio, Junho de 1915.

ARNALDO PEREIRA.



Meu caro

Com muito prazer respondo ás inquirições que aos homens o pro-homens das letras sebastianopolitanas faz atravez as columnas do excellente *Pirralho*, a creaturinha amavel que de S. Paulo tem, entre outras serias virtudes, a de nos não sujar as calças brancas do espirito.

Que penso do movimento litterario contemporaneo?... Muita cousa meu caro amigo.

Vejo que, como nos antigos tempos, continuamos a não ter muitos poetas differentes, isto é, affastados da imitação franceza lusa. Ha actualmente um verdadeiro formigar de jovens de talento, que sabem fallar francez, e que conhecem com profundeza as cousas da India, da Grecia e de Roma. Só vejo nelles um defeito: o Brazil é para as suas almas a mesma vaga sombra que são para todos nós as brumas da Scandinavia... Elles vivem tão longe d'aqui... Quando fazem romances desdenham de Alencar, o maviosissimo, de Coelho Netto, o violento, para pintar scenarios flamengos de canaes e paludes inspirados em photographias para stereoscopo e em cartões postaes coloridos...

São brasileiros de nascimento mas não são nacionais. E' uma delicia crear symbolos, ter o poder magico de transfigurar paesagens, dar alma aos rios e ás montanhas, reviver em rythmos de prosa esculptorica e em harmonias de poemas todas as emoções da Vida garando assim, maior e mais poderosa, a nova Vida da Belleza.

Mas é tão facil olhar para as terras não vistas e repetir com a eloquencia dos vocabulos do nosso idioma titanico scenas que se passam nos livros de Anatole France ou mesmo nos aparvallados compendios de elegancia do fatuo sr. de Fouquières que é no jardim do mundanismo francez um entontecente Jasmim do Cabo...

Existem apesar de tudo alguns espiritos libertos, alguns independentes como Osorio Duque Estrada, o estigmatizador da pulhie nacional, Alcides Maya, Caio Mello Franco um joven, quasi um menino, que começa com trabalhos perfectos e claros, Emilio de Menezes tão grande nos sonetos de ouro como nos epigrammas satanicos, Raul de Leoni, Mendonça Pinto, uma das culturas mais completas e poderosas que conheço, um vulcão jorrando perennemente idéas altas e incendiadas de patriotismo e belleza.

E outros, e muitissimos outros. Heitor Lima, por exemplo é um parnasiano fino, melodioso. Não digo mais porque tenho receio de offender o delegado auxiliar que é de uma actividade prodigiosa.

Quer que lhe diga dos meus livros? Deixo aos meus amigos essa tarefa. Elles sabem del-os com mais cuidado que eu.

Dos que ainda não foram publicados, desses posso dizer alguma cousa. A casa França Amado, de Coimbra, lançará no mercado dentro de algumas semanas o livro de poe-

mas *A tentação de Deus*, e a Renascença Portugueza, do Porto, tem nos seus prelos *A morte da emoção*, volume de prosas a tuas.

Estou trabalhando nos *Barbaros* poema nacionalista e no *Sabias e amorosas*, e tenho terminado um volume de ensaios em que figuram entre outros: *Variações sobre a tristeza*, *As amorosas em Antonio José*, *O amor e a morte* nas mulheres de *Sophocles*, e a *Paysagem n'alguns romances nacionaes*.

Tenho tambem *Visão antiga*, peça em 1 acto, que só será representada quando apparecerem actores intelligentes que saibam fallar *brasileiro*...

Do futuro nada posso dizer, além da intenção que tenho de continuar a trabalhar e de ter o espirito sempre prompto a admirar todas as cousas irradiadas da legitima Belleza.

Seu sempre

CARLOS MAUL.

— *Que diz do estado actual das letras no Rio?*

— Não me é facil julgar a situação presente das letras no Rio. Venho de estar dous annos fora da capital, e, chegando, nada li, ou vi, que me offerecesse elementos para fazel-o. Tenho, entre tanto, noticia de que tudo continua como era quando de cá saí.

Quero dizer que se vai fazendo ainda muito *pastiche* em prosa e verso, e só raramente apparece alguma coisa apreciavel como idéa ou como forma. Eu não responsabilizo a geração nova por estas tristes safras consecutivas de litteratura de imitação consciente ou involuntaria. Não. Os novos encontraram os mestres, desnacionalizados, abraçando, festejando, reproduzindo o que vinha do estrangeiro, sem a minima preoccupação de por em relevo, nas suas obras, o que era nosso.

Devemos queixar-nos antes destes, dos mais velhos; porque, assistindo-lhes o dever de guiar os mais moços nas letras, lhes deram o máo exemplo, limitando-se, se referiam aos seus trabalhos d'estrêa, a chamalhes *genios* ou *cavalgadas*, sem uma palavra de conselho inspirada nos interesses reais das letras brasileiras.

A consequencia é que, com a Republica, excessão feita de nobres tentativas reaccionarias, como o caso excepcional de Eulydes da Cunha, as nossas letras entraram em franca desnacionalisação. A Avenida, a nossa por vezes encantadora caricatura dos *boulevards* de Paris, europeizou nos d'algum modo. Foi natural, e até gentil, essa modificação para melhor, desde que nenhuma tradição scenlar e invencivel nos prendia a melhores habitos. Mas o abandono em que deixamos, antes da Avenida, os problemas, os assumptos, a terra do Brazil, caracteri-

sou-se; passámos a nos envergonhar do que é nosso, senão a esquecer o paiz.

Dahi essa onda de *pastiche*, que avulta, de vez em quando, nas livrarias do Rio, se publicam livros brasileiros. Inda ha poneo, mostrava-me um amigo os versos de um magnifico joven poeta. Metro excellente, lingua pura, gosto, estylo. Apesar disso, que não é pouco, tive afinal a impressão de haver lido um poeta germanico que escrevesse em portuguez. Assim outros, numerosissimos, francezes, italianos, lusitanos...

Nós precisamos convencer-nos de que o Brazil possui, na sua Historia, nas suas lendas, na sua associação precipitada com as gentes europeas, na sua rica natureza, na sua curiosa vida da cidade e dos campos, com que fazer uma grande litteratura. Do resto, só uma litteratura nacional, bem nacional, profundamente, systematicamente brasileira, nos poderá distinguir entre as litteraturas do mundo.

Porque ha de sempre o nosso romance, o nosso poema, parecer poema ou romance estrangeiro? E' claro que, vista a prestesa com que os livreiros de Portugal traduzem tudo quanto se publica realmente bom em França, mais vale ler o livro francez, em regra, muito superior ao nosso, que o livro brasileiro.

Francamente, é já tempo de fazermos a nossa independencia litteraria. Cantemos a nossa terra, os nossos heroes. Historiemos a sociedade do nosso tempo; evoquemos as figuras, os episodios do passado. Não nos envergonhemos do nosso seringueiro, do nosso sertanejo, do jagunço, do gaúcho, em cuja existencia de trabalho, soffrimento e bravura, se não ha sempre muita belleza, se encontram, pelo menos, motivos muitissimos para obras de belleza.

— *Tem obra escripta ou a sair?*

— Tenho escripto um volume de folhetins parlamentares — *Os paes da patria*.

— *Pode dizer-nos alguma coisa sobre seus novos livros e sobre seus projectos litterarios?*

Havendo passado ultimamente seis meses numa quinta, em Portugal, ocupei-me na observação dos costumes do campo da Beira Alta. Dessas impressões escrevi alguma coisa, em chronica, já publicada, e eserevo mais agora para concluir um volume.

Espero, depois desse livro, recommear *O Paço do Conde*, memorias do Senado.

JOSÉ VIEIRA.



QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062
Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALGANÇA-SE ISTO INSGREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo
A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Fabrica Brazil de Camas de Ferro de PIMENTA DE PADUA & C.^{IA}

Rua Brigadeiro Galvão, 200 — Telephone, 3468 — SÃO PAULO

Completo e variado sortimento de CAMAS DE FERRO de diversos typos, assim como esmaltadas de branco e em côres, para solteiro e para casados e muitos outros artigos.

Temos tambem MEZAS, CADEIRAS DE FERRO e muitos outros artigos concernentes a este ramo, que vendemos pelos preços mais vantajosos da epoca.

“MANTEIGA VIADUCTO”

Fabricada com o maior es-
crupulo e a mais perfeita
pasteurisação, tem conse-
guido a preferencia de
nossa numerosa clientela.



A venda em todas as
casas de molhados.

Deposito Bar Viaducto

LARGO DO PALACIO, 7

Telephone, 50

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE THEATRO SÃO PAULO
BIJOU-SALON IDEAL CINEMA
IRIS-THEATRE THEATRO COLOMBO Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
RADIUM-CINEMA COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS CINEMA-ODEON
CHANTECLER-THEATRE SMART CINEMA THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fôra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinneiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Baccellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 — S. PAULO